

O presidente se sentiu enganado

"Eu pensei que ele fosse o ACM do Norte", disse, entre surpreso e chocado, o presidente Fernando Henrique Cardoso, ao tomar conhecimento das denúncias de compra de votos pelo governador do Amazonas, Amazonino Mendes, para aprovar a emenda da reeleição.

Fernando Henrique referia-se ao presidente do Senado, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que tem sob seu comando boa parte da bancada da Bahia: "Ou um Iris Rezende", continuou o presidente, lembrando que o senador pelo PMDB de Goiás, hoje ministro da Justiça, manda e os políticos obedecem.

Com Amazonino Mendes não é bem assim. Embora a liderança seja reconhecida em toda a região, nada tem saído de graça.

Amazonino Mendes declara-se o homem mais rico da região e está determinado a ser o mais poderoso.

Numa fita de vídeo — há poucas cópias guardadas e uma delas está com o PSDB — Amazonino se diz "o homem de US\$ 200 milhões".

Mora numa casa de proporções amazônicas, embora de gosto duvidoso. O terreno tem 300 metros de frente e 1.000 de fundo. Amazonino garante que a casa é de um empresário amigo, Otávio Raman, e que paga pelo aluguel R\$ 7 mil.

Raman, não por acaso, é sócio de uma das empresas que, segundo denúncias, seriam de Amazonino. Raman é tido como o principal testa-ferro de Amazonino.

DIABÉTICO

O governador se gaba de ter um parque dentro de casa. Pode caminhar quatro quilômetros, passando por rios, pontes e animais domesticados, sem sair de seu terreno.

Diabético, segue apenas duas recomendações médicas: faz dieta alimentar, eliminando o açúcar, e caminhadas. Em compensação, voltou a tomar uísque e fuma um cigarro atrás do outro.

Contam os amigos que a mulher Tarsila não dividia a mansão com o

Amazônia Ocidental. Com sede em Manaus, sob seu comando, a SUDAMOC criaria áreas de livre comércio em todos os estados da Amazônia.

O projeto não colou. Esbarrou num de seus maiores adversários em Brasília, o senador José Serra, então ministro do Planejamento de FHC.

BANCADA

Incansável e determinado, Amazonino partiu então para a conquista dos políticos da região. Conta com a simpatia de quase todos os governa-

dores e contabiliza uma bancada de 18 deputados federais com representantes do Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Maranhão.

Só não conseguiu entrar no Pará, onde sofre forte opo-

sição do senador Jader Barbalho (PMDB) e do governador Almir Gabriel (PSDB). No Acre, é sabido seu livre acesso. Troca obras com Orleir Cameli, governador do estado, que mantém, em Manaus, um escritório de sua empreiteira. Em compensação, Amazonino trabalha em Rio Branco com a empresa Exata, que não está em seu nome.

O governador do Amazonas gosta de lembrar que deu um empurrãozinho na campanha do senador José Sarney, pelo PMDB do Amapá.

Sarney é o político mais importante do Maranhão e tem sido aliado de Amazonino Mendes nas horas difíceis. **CHANTAGEM**

Para chegar onde está, Amazonino Mendes desbancou seu criador, o ex-governador Gilberto Mestrinho. Sem dó, mandou segurar as contas do último governo de Mestrinho, que terminou em 1994.

As contas estavam aprovadas, mas um aliado de Amazonino pediu vistas e estão até hoje no Tribunal de Contas do Estado.

"Esse tipo de providência só serve para chantagear", acusa o ex-veador e candidato derrotado à prefeitura de Manaus, o economista Serafim Corrêa.

Ainda em 1994, Amazonino deu o golpe de misericórdia em Mestrinho. Então governador, Mestrinho lançou ao governo seu secretário de Fazenda, Sérgio Cardoso.

Cardoso crescia a olhos vistos quando desabou a cobertura do sambódromo, obra paga por Mestrinho e realizada por uma empreiteira amiga, a Comagi, de Paulo Girardi. Candidato ao governo, o então prefeito de Manaus articulou uma CPI na assembleia para apurar o escândalo do sambódromo, obra orçada em R\$ 111 milhões. Cardoso renunciou.

Conhecido como acordo de São Paulo — foi fechado no Flat Lorena, nos jardins, em São Paulo — Amazonino impôs um acerto e conseguiu: não teria CPI se Cardoso renunciasse à candidatura. Com 15% da preferência, o ex-secretário foi à TV para se despedir dos eleitores. (M.G)

"PENSEI QUE ELE FOSSE O ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES DO NORTE, OU O IRIS RESENDE, QUE MANDA E OS POLÍTICOS OBEDECEM"

(Fernando Henrique Cardoso)

governador. Permaneceu na velha casa, na rua Belo Horizonte. Quando estourou o primeiro escândalo dos votos comprados, Tarsila juntou-se ao marido.

Rei do Norte, como vem sendo chamado pelos amigos, como elogio, e pelos inimigos, como escárnio, Amazonino Mendes faz de tudo para se transformar num verdadeiro líder.

Há dois anos, tentou "vender" ao presidente Fernando Henrique o projeto da SUDAMOC — Superintendência de Desenvolvimento da